

MÚSICA

Daya Moraes estreia curta-metragem que expande universo de novo álbum

Daya Moraes participou de perto da construção do roteiro e da personagem de *Dama*, curta-metragem que antecede o disco *Dama do Jogo*



Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

“Gritar para ser ouvida.” É assim que Daya Moraes, cantora, compositora e apresentadora, resume o momento mais simbólico de *Dama*, curta-metragem musical de ficção que teve a estreia no dia 28 de agosto, no canal no YouTube da artista. “É onde a cena mais se conecta comigo, já passei por algo muito parecido”, diz, reconhecendo ali um reflexo direto de sua própria trajetória na música.

Com 16 minutos de duração, *Dama* fica longe de uma cinebiografia ou adaptação literal das faixas do novo álbum de Daya - *Dama do Jogo*, que chega às plataformas de *streaming* nesta sexta-feira -, já que o curta conta a história de Luana, personagem fictícia de uma mulher e mãe que precisa romper padrões e ex-

pectativas alheias para assumir o controle da própria trajetória - metáfora que dá nome ao projeto como um todo. “Avançamos as casas do tabuleiro para chegarmos onde queremos chegar”, explica a cantora.

A decisão de criar um curta-metragem surgiu ainda na concepção da obra fonográfica. Segundo a compositora, a narrativa das dez canções era “redonda” demais para ser fragmentada, então, com isso em mente, a diretora Lisiane Cohen propôs, ao invés dos tradicionais vídeos-clipes, a realização de um filme com narrativa ficcional, utilizando trechos de algumas músicas do disco.

O projeto também reforça, fora das câmeras, o discurso que carrega na tela. Além da direção de Lisiane Cohen, reúne majoritariamente mulheres em posições-chave: Carmen Fernandes

na direção de arte, Fernanda Kern na montagem e Renata Dubois na produção executiva. “A representatividade não pode estar somente no discurso, precisa estar também na tela e nos bastidores”, diz Daya, que participou de perto da construção do roteiro e da personagem. “Eu tenho dedos em todas as questões deste trabalho”, complementa.

Ao comparar as duas obras, o filme e o álbum, a cantora descreve uma relação de mão dupla, não de subordinação de uma linguagem à outra. “É uma ligação, é um círculo”, resume, destacando que ambos funcionam de forma independente, ao mesmo tempo que se completam para quem tiver acesso aos dois. A geografia da produção ainda reforça essa dualidade: enquanto o disco foi gravado majoritariamente em São Paulo - decisão que a compositora descreve como positiva

para o amadurecimento do trabalho -, o curta foi produzido inteiramente no Rio Grande do Sul, com recursos do Fumproarte.

Para Daya, disponibilizar o material gratuitamente na internet, através do YouTube, é parte central do propósito de sua obra. “Quanto mais pessoas tiverem acesso, mais iremos debater assuntos importantes”, diz, citando o cenário atual de violência contra a mulher como motor para a urgência de falar sobre os temas. Após pré-estreia na Casa de Cultura Mario Quintana, no dia 25 de agosto, quando teve o primeiro contato com a reação

do público, Daya segue agora os próximos passos do projeto: lançamento do álbum *Dama do Jogo* nesta sexta-feira e o show de estreia, dia 12 de setembro, no Teatro Túlio Piva (Rua da República, 575), com participação especial do músico e produtor paulista Master Pe. Sobre o que espera do plateia, a artista não hesita: “Que ninguém que assistir saia do mesmo jeito.”